

A capital informal da “farra”

■ Participantes de congressos acabam sempre nas boates

BRASÍLIA — Tradicional sede de congressos e seminários políticos, Brasília virou uma espécie de capital informal da farra para os que desembarcam na cidade com o objetivo inicial de

discutir reformas e pedir recursos, mas acabam caindo na noite candanga. E por causa disso ampliam-se a cada mês a rede de casas de diversões. Não foi diferente no recém-encerrado Encontro Nacional de Vereadores, nome pomposo para a reunião de umas poucas centenas de vereadores no Centro de Convenções de Brasília: um fracasso nos debates, mas um sucesso para o comércio.

Durante três dias — e três noites —, bares, churrascarias, shoppings e boates da cidade foram ocupados por uma legião de homens engravatados, ternos nem sempre alinhados, facilmente identificáveis pelo ar de encantamento e o broche na lapela, comprado por R\$ 14 no primeiro dia do encontro. Só faltou o crachá.

Uma das mais conhecidas casas de encontros da cidade, a boate

Queen's, saiu na frente e convocou seus garçons a percorrerem os hotéis da cidade à caça dos cobiçados clientes. No Hotel Nacional, onde ficaram mais de 100 vereadores, a recepção informava aos curiosos sobre a boate onde poderiam “pegar umas meninas”.

‘**Meninas**’ — Os cartõezinhos deixados nas recepções funcionaram. Nas madrugadas de quarta e quinta-feira, estavam todos lá, sentados nas poltronas de couro para assistir às performances eróticas ou dançar no *queijo* com mulheres seminuas. Naquelas noites, os programas com as *meninas* inflacionaram: US\$ 100 a US\$ 200 por noite, dependendo das exigências do cliente.

Vereadores e assessores, de diferentes estados, pularam e dançaram sem ligar para diferenças ideológicas ou partidárias. Na boate *Flash*, muito freqüentada por *coroas* em busca de romance, um grupo de vereadores dançava e se divertia ao som de boleros. Eram tantos vereadores que a casa não resistiu. Lá pelo início da madrugada, a banda agradeceu “aos vereadores do Brasil” pela presença na boate.

Brasília — Josemar Gonçalves



Os debates do encontro dos vereadores não tiveram tantos atrativos quanto as noites na boate *Flash*